

BOLETIM 

DE OLHO

NO CORONA!



**Campanha
Maré diz NÃO
ao Coronavírus**

**REDESDAMARE.ORG.BR
FAÇA PARTE!**

COMO ESTÁ A SAÚDE NAS 16 FAVELAS DA MARÉ NA CRISE DO CORONAVÍRUS?

A Redes da Maré iniciou em março a Campanha Maré diz Não ao Coronavírus, articulando quatro eixos de atuação:

- 1 **Segurança alimentar** e rede de proteção para pessoas com maior vulnerabilidade;
- 2 **Geração de renda**, com foco em mulheres, e fomento para ações culturais, artísticas e de comunicação no território;
- 3 **Acesso a direitos**, através do "De Olho no Corona!", com duas linhas prioritárias, a da saúde, que monitora os casos de Coronavírus (COVID-19) e busca apoiar os serviços de saúde no território, e a sociojurídica, que orienta o acesso ao auxílio emergencial e a outros direitos;
- 4 **Comunicação e Sensibilização** sobre a pandemia, prevenção e orientações de cuidado, em parceria com a Fiocruz.

A pandemia do COVID-19 evidenciou ainda mais a importância do Sistema Único de Saúde, seus profissionais e diferentes níveis de atenção à saúde. Como forma de qualificar as informações a respeito da pandemia no conjunto de favelas da Maré, a Redes da Maré aborda neste boletim a situação das unidades de saúde presentes no território e apresenta os números referentes aos casos suspeitos e confirmados de Coronavírus, levantados pela equipe de profissionais da área social da instituição junto à população. O objetivo desse levantamento é relacionar as demandas das unidades de saúde da região com o propósito de contribuir para a melhoria das condições de atendimento e, também, subsidiar o planejamento de medidas de prevenção e controle da pandemia no território.

SOBRE OS SERVIÇOS, EQUIPAMENTOS E PROFISSIONAIS

Intitulada "De Olho no Corona!", a iniciativa da Redes da Maré foi pensada a partir da Campanha Maré diz Não ao Coronavírus e estabeleceu um canal específico

com os moradores das 16 favelas da Maré. Através de um número de *whatsapp*, a equipe recebeu mensagens relativas às diversas demandas surgidas no contexto da crise. Uma delas, por exemplo, diz respeito à falta de equipamentos de proteção individual (EPI) nas unidades de saúde, que se apresenta como uma situação especialmente dramática, pois, de um lado, põe em risco os profissionais de saúde e, de outro, aumenta as chances de afastamento do serviço e de transmissão do vírus. Em contato direto com as gerências das unidades de saúde da Maré e CAP 3.1, buscou-se entender qual a melhor forma de contribuir, enquanto sociedade civil, para que essa estrutura desempenhe seu papel da melhor forma possível neste momento.

No Brasil, ainda não existe um levantamento unificado do número de profissionais de saúde afastados por conta de infecção pelo coronavírus. No entanto, algumas equipes de reportagem vêm trabalhando em levantamentos baseados em dados das secretarias de saúde e das unidades de atendimento. No dia 12 de abril, o Fantástico¹ informou a contagem de quase 7.000 médicos e enfermeiros afastados do trabalho por apresentarem sintomas suspeitos. Entre os que conseguiram fazer o teste, pelo menos 1.400 estavam infectados e 18 deles morreram de COVID-19. Reportagem do jornal Extra² do dia 15 de abril revelou que o centro de triagem da UFRJ já estava atendendo de 180 a 200 médicos e enfermeiros das redes municipal e estadual com sintomas gripais por dia e que, em média, 50% com resultados positivos para o coronavírus. Na Maré, a situação não é diferente: foram confirmados o óbito de dois profissionais de saúde por COVID-19 e, além desses, cabe assinalar a morte de uma assistente social que trabalhava em Bonsucesso, mas residia e atendia o público da Maré.

Em levantamento da Redes da Maré, constatou-se que a UPA da Vila do João, única unidade de pronto atendimento da Maré, possui 15 leitos, dos quais dois em sala vermelha (emergência-atendimento imediato) e 13 em salas amarelas (urgente-atendimento em até 60 minutos), sendo destes dez para adultos e três para crianças.

No momento do último registro, todos os leitos para adultos estavam ocupados, seja na sala vermelha seja na amarela, e só havia disponíveis dois leitos para crianças. Uma reportagem do Jornal O Globo³, do dia 28 de abril, apontou ainda que, de acordo com os profissionais da unidade, cerca de 60% dos quase 200 pacientes recebidos ali apresentavam sintomas da doença. Por isso, é primordial que todas as unidades de saúde estejam abastecidas com os equipamentos que permitam o funcionamento seguro, garantindo o devido cuidado com a população.

Nessa perspectiva, a Redes da Maré já doou às unidades de saúde 10 litros de Álcool em gel, 189 máscaras de acetato e 110 máscaras de pano para serem usadas por pacientes. A campanha de arrecadação de doações para os serviços de saúde que atuam no território continua, mas cabe ao Poder Público a responsabilidade de garantir e promover o direito à saúde de qualidade aos moradores da Maré e do Rio de Janeiro.

1 <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/04/12/covid-19-faz-vitimas-entre-profissionais-da-saude-no-brasil.ghtml>

2 <https://extra.globo.com/noticias/rio/aumento-de-profissionais-de-saude-infectados-deixa-pesquisadores-preocupados-com-avanco-da-covid-19-no-rio-24372151.html>

3 <https://oglobo.globo.com/rio/covid-19-upa-do-complexo-da-mare-tem-rotina-de-falta-de-medicos-corpos-acumulados-1-24398596>

CASOS SUSPEITOS, CONFIRMADOS E ATENDIMENTO À POPULAÇÃO

Em meados de abril, iniciou-se o acompanhamento dos casos suspeitos ou confirmados de Coronavírus entre os moradores da Maré. Tal demanda foi identificada através do trabalho realizado nas 16 favelas da Maré, em especial, a partir da distribuição de cestas básicas e do contato via telefone ou whatsapp. Essa frente de trabalho tem dois objetivos básicos:

- 1 oferecer acolhimento e escuta qualificada e prestar orientações sobre o funcionamento das unidades de saúde;
- 2 levantar demandas, dados e informações relevantes para a projeção de ações de alcance coletivo, com incidência, portanto, nas respectivas proposições governamentais ou de instituições da sociedade civil.

Segundo divulgado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, foram identificados, até o dia 03 de maio, 6.448 casos confirmados de Coronavírus na cidade, com 4.180 pessoas já recuperadas e, infelizmente, 603 óbitos. A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro⁴ aponta que a segunda quinzena do mês de março foi marcada pelo avanço significativo do novo Coronavírus nas favelas e bairros populares. No conjunto de favelas da Maré, até essa data, havia 28 casos confirmados e seis óbitos. Conforme reportagem do Jornal O Globo⁵, existem casos confirmados e de óbito de pessoas moradoras das favelas da Maré que podem estar sendo notificados como pertencentes a regiões, como a de Bonsucesso, que apresentava 79 confirmados e dez óbitos até a data indicada. Isso dificulta uma avaliação mais precisa do nível de contágio em favelas da Maré, locais extremamente vulneráveis à disseminação por conta das condições específicas de moradia e densidade populacional.

No mesmo período, a equipe da Redes da Maré registrou 146 possíveis casos de COVID-19. Destes, 81 foram apurados diretamente pela equipe da Redes ou por equipes parceiras. Dos 81 casos acolhidos, 18 pessoas foram a óbito⁶, 16 tiveram diagnóstico confirmado e 42 estão com suspeita de COVID-19. Cinco casos foram descartados. Neste grupo de 58 pessoas com a doença confirmada ou, mesmo sem o diagnóstico, com sintomas, há residentes de várias localidades da Maré⁷. Os dados acima apontam, primeiramente, para a subnotificação dos casos, fato que traz prejuízos para uma intervenção eficiente do poder público. Também revelam que o vírus já se espalhou pelas várias comunidades que compõem o conjunto de favelas da Maré, tornando urgente ações coordenadas para conter a pandemia na região.

4 Centro de Operações da Prefeitura do Rio de Janeiro / Painel COVID Rio

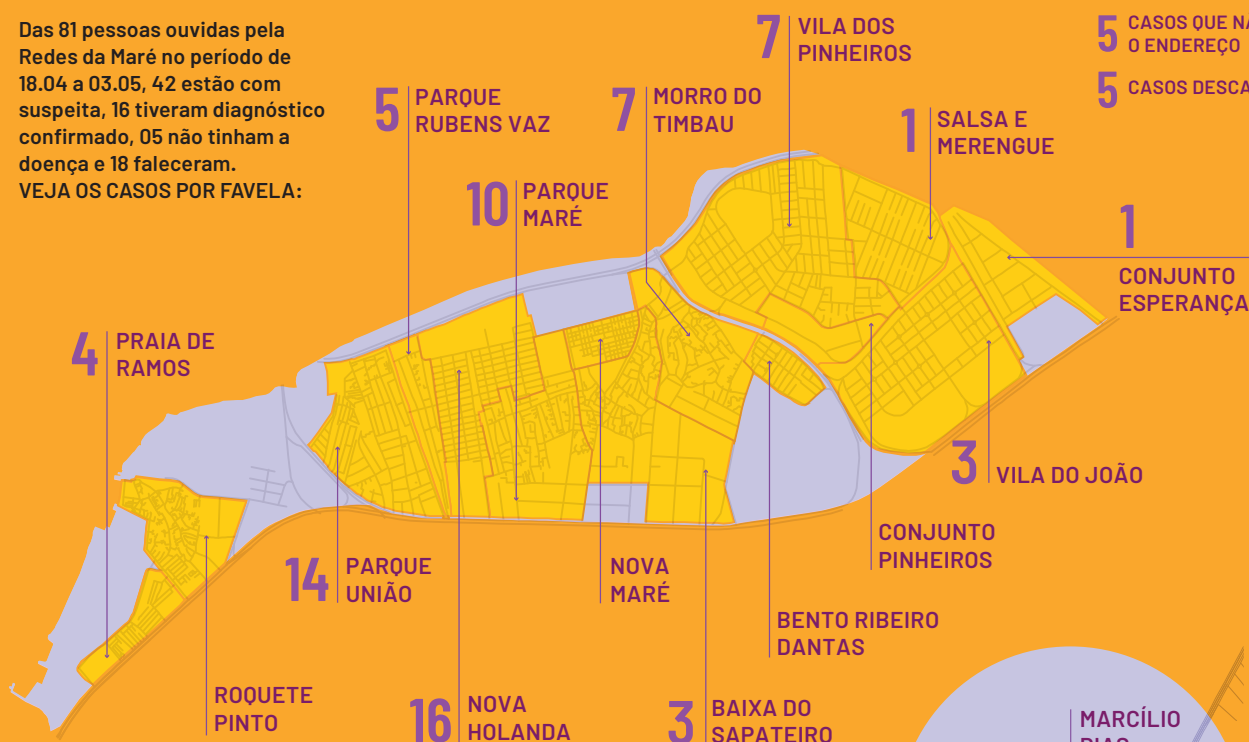
5 <https://oglobo.globo.com/rio/covid-19-cinco-comunidades-ja-tem-16-mortes-mas-numeros-podem-ser-ainda-maiores-24392978>

6 Baixa do Sapateiro (1); Conjunto Esperança (1); Morro do Timbau (1); Nova Holanda (1); Parque União (3); Praia de Ramos (4); Rubens Vaz (1); Vila do João (1); Vila dos Pinheiros (2); Cena de Consumo Flávia Farnese (1); endereço não informado (2).

7 Baixa do Sapateiro (2); Morro do Timbau (6); Nova Holanda (15); Parque Maré (2); Parque União (11); Rubens Vaz (4); Salsa e Merengue (1); Vila do João (2); Vila dos Pinheiros (5); Cena de Consumo Flávia Farnese (7); endereço não informado (3).

16 FAVELAS DA MARÉ 140.000 MORADORES

Das 81 pessoas ouvidas pela Redes da Maré no período de 18.04 a 03.05, 42 estão com suspeita, 16 tiveram diagnóstico confirmado, 05 não tinham a doença e 18 faleceram. VEJA OS CASOS POR FAVELA:



NÃO ESTÃO CONTABILIZADOS NO MAPA:

- 5 CASOS QUE NÃO TIVERAM O ENDEREÇO INFORMADO
- 5 CASOS DESCARTADOS

Dados da Secretaria Municipal de Saúde (até 03.05):

6.448 CASOS

DE CORONAVÍRUS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

28 CASOS

DE CORONAVÍRUS NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ

603 ÓBITOS

6 ÓBITOS

Dados do levantamento da Redes da Maré (até 03.05):

146

MORADORES COM COVID-19 CONFIRMADA OU SOB SUSPEITA

81

PESSOAS FORAM OUVIDAS ATÉ O MOMENTO

42

ESTÃO COM SUSPEITA DE COVID-19

16

TIVERAM DIAGNÓSTICO CONFIRMADO

18

ÓBITOS

05

NÃO TINHAM A DOENÇA

UPA Maré:

15 LEITOS

É A CAPACIDADE DA UPA DA VILA DO JOÃO, ÚNICA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DA MARÉ.

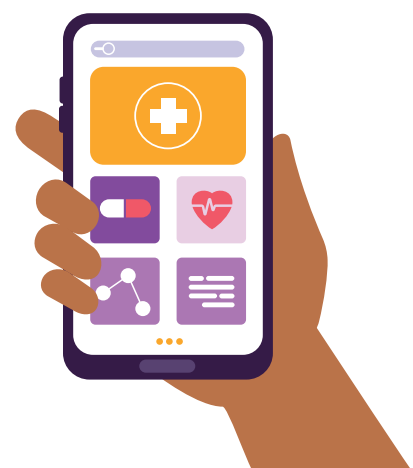
200 PACIENTES

PACIENTES APRESENTAVAM SINTOMAS DA DOENÇA

Diante de tal panorama, a cada dia é mais preocupante a dificuldade de acesso ao kit para testagem rápida. De todas as pessoas alcançadas neste levantamento, apenas oito afirmaram ter tido acesso ao teste específico para COVID-19 e oito foram confirmados com base em exames clínicos. Observa-se, portanto, que não há padrão uniforme quanto ao acesso aos tratamentos e testes, uma vez que algumas pessoas informaram terem recebido tratamento indicativo ao COVID-19 a partir dos sintomas apresentados ou baseado em exames de imagens, sem a testagem. A falta de equipamentos e teste é uma questão no Brasil e em alguns países que sofrem com a crise do novo Coronavírus, no entanto, segundo relato dos profissionais, a distribuição dos testes não está sendo realizada equanimente nas unidades do SUS em diferentes regiões da cidade.

Há duas clínicas particulares na Maré que fazem o teste para COVID-19. O valor varia entre R\$ 200,00 e R\$ 320,00. Em uma das clínicas foram realizados 22 testes, com sete resultados positivos para o vírus. Na outra, foram realizados sete testes, com um positivo. A maioria das pessoas abrangida por este levantamento recorreu ao atendimento na rede pública (Unidades de Pronto Atendimento, Coordenação de Emergência Regional ou Hospitais, como o H.M. Evandro Freire e H.U. Clementino Fraga Filho). Dos casos atendidos, quatro sinalizaram dificuldade de obter todas as medicações (antibióticos e antivirais) prescritas pelos profissionais das unidades básicas de saúde, sendo que uma das pessoas veio a óbito.

Outra queixa recorrente está relacionada à dificuldade de obter informações sobre a evolução dos pacientes que se encontram internados. Como pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 ficam isolados, as famílias não podem visitar e reclamam da ausência de notícias sobre o estado do internado. O que vem sendo relatado é que pacientes foram transferidos sem a família saber e, até mesmo, óbitos que só foram informados no dia seguinte. A falta de informações diárias sobre a evolução dos pacientes gera preocupação e angústia e expõe os familiares ao risco de contaminação, já que aglomerações têm se formado na recepção das unidades de saúde.



Entre as principais demandas apresentadas pelas pessoas que procuram o acompanhamento da Redes da Maré destacam-se:

- 1 informações sobre os sintomas da COVID-19;
- 2 orientações sobre acesso ao sistema de saúde e a medicamentos e equipamentos de proteção individual;
- 3 demandas relacionadas à segurança alimentar;
- 4 gratuidade no momento do sepultamento.

É importante chamar atenção para os fatores que dificultam o acesso a direitos indispensáveis durante a pandemia nas favelas e periferias.

É inaceitável, por exemplo, que os moradores dessas regiões não tenham um atendimento adequado nos equipamentos de saúde, que sofram com a precariedade no fornecimento de água potável e que não haja uma política de assistência social efetiva para garantir direitos básicos durante o isolamento social, entre eles, o direito à alimentação e à educação, além de medidas consideradas essenciais para prevenção ao vírus.

Se os diagnósticos que revelam a realidade não alcançarem as camadas mais pauperizadas da população e, por isso, mais vulneráveis aos impactos da crise, as medidas de prevenção, tratamento e assistência podem ser insuficientes ou inadequadas.

Nesta perspectiva, uma articulação entre universidades, centro de pesquisas e lideranças de favelas, da qual a Redes da Maré faz parte, construiu um Plano de Ações para o enfrentamento da COVID-19 nas favelas, que propõe atividades de prevenção, atendimento em saúde e apoio social destinada aos territórios de favelas.

A ideia central é que, a partir desse plano, seja possível construir coletivamente estratégias para o enfrentamento desta pandemia e incidir em políticas públicas que atendam necessidades da população que reside nestes territórios.

Somado a isto, a Redes da Maré propõe, através deste Boletim “De Olho no Corona!”, auxiliar o monitoramento dos casos suspeitos e compartilhar os dados coletados no cotidiano das favelas da Maré neste período, contribuindo para que o poder público possa intervir com mais precisão e, assim, aperfeiçoar a gestão da pandemia na Maré, bem como em outras favelas e periferias.



**Campanha
Maré diz NÃO
ao Coronavírus.**

**REDESDAMARE.ORG.BR
FAÇA PARTE!**

